



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>12</b>
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913064</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos  
Fabiana de Paula Gomes  
André Nascimento Honorato Gomes  
Natália Rayanne Souza Castro  
Hadelândia Milon de Oliveira  
Joice Claret Neves

**DOI 10.22533/at.ed.9411913065**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos  
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho  
Priscila Mazza de Faria Braga  
Paula Orchiucci Miura  
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

**DOI 10.22533/at.ed.9411913066**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá  
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga  
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

**DOI 10.22533/at.ed.9411913067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva  
Sílvia Silanne Ximenes Aragão  
Francisco André de Lima  
Lylían Cavalcante Fonteneles  
Ana Alice Silvia Nascimento  
Martiniisa Rodrigues Araújo  
Ingrid Bezerra Bispo  
Kelle Maria Tomais Parente  
Katharyna Khauane Brandão Ripardo  
Rosiane de Paes Borges  
Gabriele Carra Forte

**DOI 10.22533/at.ed.9411913068**

**CAPÍTULO 9 ..... 73**

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Elayne Kelly Sepedro Sousa  
Karina Carvalho de Oliveira  
Roseli Carla de Araújo  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.9411913069**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Weldania Maria Rodrigues de Sousa  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Flavia dos Santos Soares Silva  
Iara Lima de Andrade Ferreira  
Ana Karolina Belfort de Sousa  
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira  
Shane Layra Araujo dos Santos  
Mara Denize do vale Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos  
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira  
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula  
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira  
Girlene Ribeiro da Costa  
Gerlanne Vieira Rodrigues  
Rafaella Martins Freitas Rocha  
Alinny Frauany Martins da Costa  
Alice de Sousa Ventura  
Pâmela Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.94119130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida  
Esmael Marinho da Silva  
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes  
Deyvylan Araujo Reis

**DOI 10.22533/at.ed.94119130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 121**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Aliny de Oliveira Pedrosa  
Allane Karoline Palhano de Oliveira  
Anderson Ruaney Gomes Ramalho  
Camila Batista Silva  
Jozilma Pereira de Araujo  
Maraisa Pereira Sena  
Natália Pereira Marinelli  
Rosália Maria Alencar Soares  
Sara Ferreira Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.94119130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Luiza Cristiny Sousa  
Maria Jucileide Alves  
Mônica Dias da Silva  
Amanda Penha de Sousa Carvalho  
Marcella de Souza Costa  
Celiana Osteni da Silva  
Luana de Góis da Silva Fernandes  
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

**DOI 10.22533/at.ed.94119130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa  
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho  
Adélia Dalva da Silva Oliveira  
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.94119130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio  
Lenilda Austrilino  
Mércia Lamenha Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.94119130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 159**

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza  
Felipe Ribeiro Silva  
Tayse Tâmara da Paixão Duarte  
Paula Regina de Souza Hermann  
Michelle Zampieri Ipolito  
Marcia Cristina da Silva Magro

**DOI 10.22533/at.ed.94119130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 171**

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Vitória Eduarda Silva Rodrigues  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Raissy Alves Bernardes  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Vicente Rubens Reges Brito  
Luana da Silva Amorim  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.94119130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 183**

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth  
Márcia Augusta Basso de Alexandre

**DOI 10.22533/at.ed.94119130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila  
Carla Rosana Mazuko dos Santos  
Ana Paula Matta dos Santos Costa  
Alex Sandra Avila Minasi  
Giovana Calcagno Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 200**

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz  
Lílian Dornelles Santana de Melo  
Sabrina Amazonas Farias de Menezes  
Maria Suely de Souza Pereira  
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.94119130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 205**

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira  
Emanuel Cardoso Monte  
Sheron Maria Silva Santos  
Marina de Souza Santos  
Adylla Carollyne Vieira  
Maria Jucilania Rodrigues Amarante  
Larissa Povoá da Cruz Macedo  
Cicera Fernanda David de Lima  
Mirelle Silva Pereira  
José Fagner Marçal Vieira  
Carlos André Moura Arruda  
Yterfania Soares Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.94119130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 216**

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos  
Elaine Barbosa de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 224**

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva  
Ana Cristina dos Santos  
Josiane Maria Oliveira de Souza  
Marcia Cristina da Silva Magro

**DOI 10.22533/at.ed.94119130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 236**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo  
Hedriele Oliveira Gonçalves  
Glaucya Maysa de Sousa Silva  
Liane Silva Sousa  
Raylena Pereira Gomes  
Renato Douglas e Silva Souza  
Jairon dos Santos Moraes  
Márcio Ferreira Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.94119130625**

**CAPÍTULO 26 ..... 246**

**O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA**

Ciro Félix Oneti  
Raquel De Souza Praia  
Inez Siqueira Santiago Neta  
Andréa Rebouças Mortágua  
Michelle Silva Costa  
Euler Esteves Ribeiro  
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro  
Juliana Maria Brandão Ozores  
Priscila Lyra Mesquita  
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.94119130626**

**CAPÍTULO 27 ..... 255**

**OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS**

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Patrícia Regina Evangelista de Lima  
Letícia Gonçalves Paulo  
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda  
Fellipe Batista de Oliveira  
Raissy Alves Bernardes  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubes Reges Brito  
Igor Palhares Câmara Costa  
Dinah Alencar Melo Araujo  
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa  
Samila Lacerda Pires  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.94119130627**

**CAPÍTULO 28 ..... 265**

**PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Grace Kelly Lima da Fonseca  
Raquel Vilanova Araújo  
Maryanne Marques de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.94119130628**

**CAPÍTULO 29 ..... 274**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos  
Marcelino Santos Neto  
Romila Martins de Moura Stabnow Santos  
Suzan Karla Leite Martins  
Victor Gabriel Aquino da Silva  
Vitória Caroline de Lima Rodrigues  
Welison Lucas Rodrigues Lima  
Lívia Fernanda Siqueira Santos  
Ytallo Juan Alves Silva Pereira  
Iolanda Graepp Fontoura  
Volmar Morais Fontoura

**DOI 10.22533/at.ed.94119130629**

**CAPÍTULO 30 ..... 284**

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz  
Joana Karenn Pereira Viana  
Lara Silva de Sousa  
Elys Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.94119130630**

**CAPÍTULO 31 ..... 295**

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida  
Audrey Avelar do Nascimento  
Adriana Maria Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.94119130631**

**CAPÍTULO 32 ..... 307**

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques  
Maria Antonia Rebelo Botelho  
Helena da Conceição Catarino

**DOI 10.22533/at.ed.94119130632**

**CAPÍTULO 33 ..... 320**

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul  
Aline Oliveira Silveira  
Monika Wernet  
Maria Aparecida Gaiva

**DOI 10.22533/at.ed.94119130633**

**CAPÍTULO 34 ..... 334**

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida  
Fabiana Lopes Pereira Santana

**DOI 10.22533/at.ed.94119130634**

**CAPÍTULO 35 ..... 347**

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis  
Ernando Silva de Sousa  
Assuscena Costa Nolêto  
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes  
Adaiane Alves Gomes  
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco  
Érica Débora Feitosa da Costa  
Luzia Neri dos Reis  
Gildene Costa  
Maria Patrícia Cristina de Sousa  
Lorena Rocha Batista Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.94119130635**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 359**

## DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### **Francisco João de Carvalho Neto**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Renata Kelly dos Santos e Silva**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Gabriela Araújo Rocha**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **David de Sousa Carvalho**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Denival Nascimento Vieira Júnior**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Vitória Eduarda Silva Rodrigues**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Francisco Gerlai Lima Oliveira**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Raissy Alves Bernardes**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Maria da Glória Sobreiro Ramos**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **João Matheus Ferreira do Nascimento**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Vicente Rubens Reges Brito**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –

Piauí. Departamento de Enfermagem

### **Luana da Silva Amorim**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Nutrição

### **Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos**

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos –  
Piauí. Departamento de Enfermagem.

**RESUMO:** O câncer de mama corresponde a 16% de todos os cânceres femininos, representando, no Brasil, um problema de saúde pública. Assim, é importante que o diagnóstico precoce seja feito ainda no início da doença, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o local ideal para iniciar estratégias de detecção. Nesse contexto, o enfermeiro é essencial durante a consulta de enfermagem com o exame clínico das mamas e orientação no autoexame. Diante disso, o trabalho tem como objetivo identificar os desafios do enfermeiro frente à detecção precoce do câncer de mama na APS. Revisão de literatura realizada entre maio de 2018 a março de 2019, dispondo da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO – Scientific Electronic Library Online. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra dos últimos quatro anos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 356 artigos, em que 11

adequaram-se à problemática discutida. Pôde-se observar que a falta de capacitação dos profissionais é um dos principais desafios para o enfermeiro detecção da doença na APS. A cultura também é expressiva diante das dificuldades, ao notar pacientes sentirem vergonha de ser tocadas e, assim, desvalorizar as ações de saúde com permuta de benefícios e desmotivação profissional. Concluiu-se que os desafios pelos quais os enfermeiros estão expostos atuando na APS interferem negativamente no diagnóstico precoce do câncer de mama, necessitando de maiores investimentos na capacitação e educação permanente desses profissionais para garantir uma atenção de qualidade às usuárias do serviço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde; Câncer de mama.

## NURSES 'CHALLENGES IN RESPONSE TO EARLY DETECTION OF BREAST CANCER IN PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** Breast cancer accounts for 16% of all female cancers, representing a public health problem in Brazil. Thus, it is important that the diagnosis is not yet the beginning of the disease, being a Primary Health Care (OPS). In this context, the nurse is essential during a nursing consultation with the clinical examination of the breasts and non-self-examining orientation, however, many challenges are encountered in their effectiveness. Therefore, the objective of this study is to identify the challenges of treatment in the early detection of breast cancer in PHC. Literature review conducted between May 2018 and March 2019, with the Virtual Health Library (VHL) and the electronic library SCIELO - Scientific Electronic Library Online. Inclusion criteria: articles available in the last four years, in Portuguese, English and Spanish. A total of 356 articles were found, where 11 were adequate to the problematic discussed. What is a lack of ability for professionals to detect disease early is a disease in PHC. The knowledge is expressive ahead of the tasks, not registered patients to Shame of Sercotated and, thus, devalue the actions of health with the exchange of benefits and professional demotivation. It is concluded that the protagonists are exposed to a model of prevention of early breast cancer, requiring greater efforts in the area of training and permanence of professionals to maintain quality care in the users of the service.

**KEYWORDS:** Nurse; Primary Health Care; Breast cancer.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontrolável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Tais alterações genéticas podem provocar mudanças no crescimento celular ou na morte celular programada, levando ao surgimento do tumor (BRASIL, 2013).

É a principal neoplasia entre as mulheres em todo o mundo, sendo responsável por

16% de todos os cânceres femininos. Sua incidência é maior em países desenvolvidos, porém a sobrevida apresenta uma relação inversa com magnitude dos casos, de modo que, 69% das mortes registradas pela doença são de países em desenvolvimento (OMS, 2013).

Para o Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, esse tipo de câncer também é o primeiro mais frequente nas mulheres das Regiões Sul (73,07/100 mil), Sudeste (69,50/100 mil), Centro-Oeste (51,96/100 mil) e Nordeste (40,36/100 mil). Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente (19,21/100 mil) (BRASIL, 2017).

Tal neoplasia se configura como um problema de saúde pública no Brasil, sendo evidenciada como um desafio para o sistema de saúde no sentido de proporcionar o acesso pleno e equilibrado da população ao diagnóstico e tratamento desta doença. Dessa forma, o diagnóstico precoce deve ser garantido ainda no início do adoecimento. Para detecção precoce do câncer de mama, recomenda-se o rastreamento por meio de educação em saúde; aconselhamento para autoexame; rastreamento por mamografia para as mulheres com idade entre 50 a 69 anos; exame clínico das mamas e mamografia anual a partir dos 35 anos para mulheres pertencentes a grupos populacionais com risco elevado de desenvolver câncer de mama e a garantia de acesso ao diagnóstico, tratamento e seguimento para todas as mulheres com alterações nos exames realizados (ZAPPONI, 2015).

Acredita-se que o local primordial para o desenvolvimento dessas ações seja a Atenção Primária à Saúde (APS), que tem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como principal modelo de atenção, visto que esta é atualmente descrita pelo Sistema Único de Saúde como a porta de entrada preferencial, onde se objetiva a resolução da maioria dos problemas de saúde preventivos da população (TEIXEIRA et al., 2017).

A APS é o ambiente oportuno para o desenvolvimento de estratégias para a detecção precoce do câncer de mama, que se destacam o diagnóstico precoce com a abordagem de pessoas com sinais e/ou sintomas iniciais da doença e o rastreamento pela aplicação de teste ou exame numa população assintomática, aparentemente saudável, com o objetivo de identificar lesões sugestivas de câncer e, a partir daí, encaminhar as mulheres com resultados alterados para investigação diagnóstica e tratamento (INCA, 2018).

Essa estratégia de diagnóstico precoce contribui significativamente para a redução do estágio de apresentação do câncer. Nessa estratégia, destaca-se a importância da educação da mulher, através da educação em saúde e também dos profissionais de saúde com educação continuada, para o reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama, bem como do acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde (INCA, 2018).

No entanto, a proposta de estabelecer a APS como eixo estruturante do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama é recente e pouco tem sido publicado sobre

o desenvolvimento das ações de saúde nesta área, principalmente no que tange à atuação do enfermeiro nesse nível de atenção (TEIXEIRA et al., 2017).

O profissional de enfermagem detém destaque na prestação de cuidados a mulheres com câncer de mama, na assistência à prevenção com o Exame Clínico das Mamas, mamografia e indicação do Autoexame das Mamas buscando a detecção precoce, acompanhando ao paciente no diagnóstico, orientações durante o tratamento sobre seus efeitos e instrução sobre o autocuidado e na alta hospitalar (FERRARI et al., 2018).

Assim, no quesito da assistência à prevenção e controle desses casos, as políticas públicas de saúde, no âmbito da atenção primária, preveem um amplo espectro de atividades de enfermagem, com uma considerável autonomia de suas práticas, como por exemplo: consulta de enfermagem, coleta de exames preventivos e exame clínico das mamas; solicitação de exames complementares e prescrição de alguns medicamentos; atendimento domiciliar segundo a necessidade; coordenar e supervisionar o serviço dos agentes comunitários de saúde e da equipe de enfermagem (ZAPPONI, 2015).

Preferencialmente voltando-se para as orientações do autoexame e durante o exame clínico das mamas, deve-se observar e instruir os pacientes sobre os sinais a serem detectados, sendo o principal, a manifestação de nódulos fixos, regularmente indolores, que se apresentam na maior amplitude dos casos quando detectados pela própria paciente; além de demais sinais presentes como, rubor da mama, anormalidades na fisionomia, alterações na forma do mamilo, destaque de pequenos nódulos na região axilar e/ou no pescoço, e a saída de líquido pelo mamilo (FERRARI et al., 2018).

Portanto, a detecção precoce deve ser encorajada ainda no nível da atenção primária, para evitar a progressão da doença e demais complicações ocasionadas, cabendo ao enfermeiro a responsabilidade de atuar, dentro de suas competências, na criação de um vínculo com as usuárias, de modo que sejam assistidas integralmente. Para tanto, é necessário que a enfermagem esteja munida de um conhecimento técnico-científico aprofundado sobre suas disposições, além de prover das condições adequadas que efetivem uma atuação eficaz, que muitas vezes não se fazem presentes nos serviços de saúde, fato este que justifica a pesquisa.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar, conforme literatura científica, os desafios do enfermeiro frente à detecção precoce do câncer de mama na APS.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com o propósito de analisar as pesquisas existentes para melhor entendimento de um determinado fenômeno. A partir da realização de revisão integrativa é que surgem novas teorias, bem como identifica-se lacunas existentes na ciências e assim, oportuniza o surgimento

de hipóteses e desperta a necessidade de realização de outros estudos. (BOTELHO; CUNHA; MARCELO, 2011).

A revisão integrativa da literatura na enfermagem, potencializa a construção de conhecimento fundamentado e uniforme para que enfermeiros ofereça assistência de enfermagem. Essa estratégia objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas realizadas sobre uma delimitada temática e/ou hipótese, de maneira ordenada seguindo uma sistematização, corroborando para o aprimoramento minucioso do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Essa revisão de literatura foi realizada no período entre maio de 2018 a março de 2019, mediante a leitura de publicações contidas no repositório da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, via BVS. Os descritores controlados, utilizados nas plataforma de busca foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), sendo eles: “Enfermeiro”, “Atenção Primária” e “Câncer de mama”, foram utilizados seus correspondentes em inglês e espanhol.

Descrição	PICo	Componentes	Descritores (Decs-BVS*)
População	P	Artigos	-
Interesse	I	Detecção precoce do Câncer de mama por enfermeiros	“Câncer de mama”; enfermeiro
Contexto	Co	Atenção primária à saúde	“Atenção primária”

Quadro 1 - Pergunta de pesquisa, segundo a estratégia Problema, Intervenção, Controle e Outcomes, resultados esperados - PICO, Brasil, 2019.

Legenda: Descritores em Ciências e Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados num recorte temporal de 2014 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos revisões de literatura, literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias) e aqueles que se apresentaram repetidos e/ou não conservaram relação com o tema.

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 356 publicações, aplicou-se os critérios de inclusão, restando 36 publicações, a seleção dos estudos de interesse, procedeu-se a princípio, pela leitura dos títulos e resumos de todos os artigos encontrados posterior a filtragem, com base nos critérios de inclusão. A partir dessa análise houve a seleção dos 11 artigos que foram lidos na íntegra, com o intuito de utilizar apenas aquelas publicações relevantes e coerentes com a problemática discutida nesse estudo, conforme disposto na figura 1.

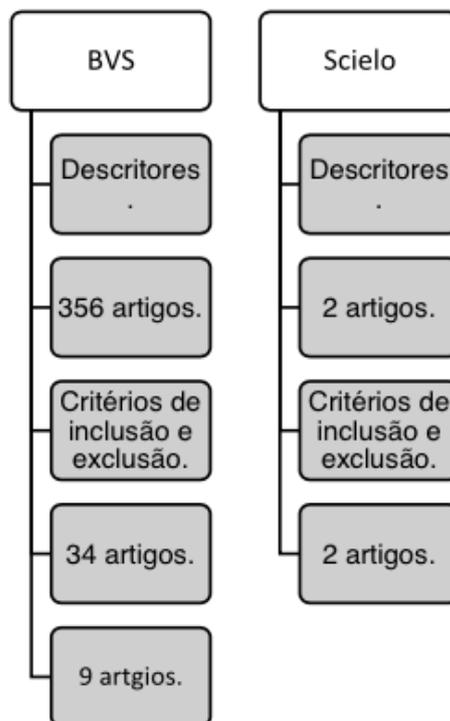


Figura 1 – Seleção de publicações para a problemática discutida nesta obra

A análise dos estudos publicados foi mediada por um instrumento validado, em que foram abordadas variáveis quanto ao título, autores, ano e país de publicação. Ainda se aplicou a organização dados referentes à metodologia empregada e aos resultados apresentada por cada estudo (URSI, 2005). Os princípios éticos foram mantidos, respeitando-se os direitos autorais dos autores, mediante citação de cada um deles.

### 3 | RESULTADOS

A análise dos artigos resultou na elaboração de um quadro para melhor organização dos dados, contemplando o título, autor, ano, país de publicação, método de estudo e resultados das publicações abordadas.

Nº	TÍTULO	AUTORES; ANO; PAÍS	MÉTODO	RESULTADOS
1	Conhecimento, prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil.	Brito, et al; 2010; Brasil.	Estudo transversal, prospectivo, dividido em setores censitários, por meio de amostragem por conglomerados	Verificou-se que a maioria (67,8%) das pacientes conhecia o autoexame das mamas. Acredita-se que quanto maior for o grau de estudo, maiores serão as oportunidades de acesso aos serviços de Saúde e melhor será o conhecimento adquirido sobre métodos de prevenção. Variáveis como a renda familiar e a presença de emprego não estiveram associadas à maior adequação do conhecimento ou prática.

2	Conduta de profissionais durante a consulta de rastreio do câncer de mama e útero	Bertocchi, et al; 2014; Brasil.	Estudo quantitativo.	Conclui-se que a consulta de rastreamento do câncer de colo de útero e de mama não tem sido realizada conforme recomendações do Ministério da Saúde na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, sugerindo adequação da consulta à mulher nos parâmetros estabelecidos.
3	O Enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária	Zapponi; Tocantins; Vargens; 2015; Brasil	Estudo qualitativo, apoiada na fenomenologia sociológica de Schutz.	As ações realizadas pelos enfermeiros no âmbito da atenção primária pautam-se apenas no aspecto físico das mulheres grávidas, sendo descartado um olhar mais profundo acerca do processo de detecção precoce do câncer de mama.
4	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama	Melo, et al; 2017; Brasil	Estudo descritivo de corte transversal.	Ações para detecção precoce do câncer de mama, recomendadas para serem desenvolvidas pelos enfermeiros da Atenção primária à saúde, estão sendo por eles executadas. No entanto, ao comparar a conformidade dessas ações com as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde para o controle desse agravo constatou-se a necessidade de adequá-las, procedendo a ajustes na sua execução e investindo na capacitação dos profissionais, de modo a aprimorar a qualidade da assistência prestada.
5	Atuação do Enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama	Teixeira, et al; 2017; Brasil	Estudo descritivo de corte transversal	Os Enfermeiros executam ações de sua competência voltadas para o rastreamento do câncer de mama, com base nas orientações do Ministério da saúde, mas, algumas atividades desse processo acabam não sendo efetuadas completamente, como: realização de faixa na etária adequada, intervalo de tempo para o exame físico e mamografia. Tendo como base de justificativa dos profissionais, a alta demanda de atendimento, falta de tempo e falta de capacitação.
6	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário	Marques; Silva; Gutiérrez; 2017; Brasil.	Estudo descritivo de corte transversal	Verificou-se que a maioria dos enfermeiros possui pós-graduação relacionada à APS; há grande variação temporal do exercício profissional (entre 4 meses a 25 anos) contribuindo para alta rotatividade dos profissionais. A frequente substituição da mão de obra da enfermagem constatada tende, por sua vez, a impactar negativamente na qualidade da assistência. A falta de rotina da realização do exame clínico das mamas dificulta a atuação do enfermeiro nessa área.

7	Exploring the actual and potential role of the primary care nurse in the prevention of cancer: A mixed methods study	McIlfatrick; Keeney; McKenna; McCarley; McIlwee; 2014; United Kingdom.	Estudo descritivo de corte transversal	Os enfermeiros da APS oferecem serviços de prevenção contra o câncer, como a identificação dos fatores de risco e a adoção de um estilo de vida saudável. Os resultados indicaram que um pequeno número de enfermeiros não se considera importante na prevenção do câncer, citando uma “falta de demanda” como a principal razão. O tempo também foi sugerido como um fator limitante enfermeiros. A habilidade de construir uma relação enfermeiro-paciente é fundamental para garantir o cuidado à saúde.
8	Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família	Mattos, et al; 2016.	Estudo Descritivo de abordagem qualitativa.	São fatores que influenciam na adesão da população feminina as atividades de educação em saúde: o conhecimento que possuem sobre o câncer de mama, acolhimento e criação de vínculo entre profissional e usuárias, e a estrutura e insumos disponíveis. E entre os aspectos que dificultam as atividades do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde estão os culturais, fazendo com que as pacientes tenham vergonha de serem tocadas, desvalorização das ações de saúde com permuta de benefícios e desmotivação profissional

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto ao título, autor/ano/país de publicação, método e resultados. Picos, 2019.

#### 4 | DISCUSSÃO

Em proporção mundial, o câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres. Abrangendo cerca 23% dos cânceres femininos diagnosticados em mais de 1,1 milhões de mulheres por ano. Apresentando um alto índice de mortalidade, que corresponde ao total de 411 mil mortes e corresponde a 1,6% dos óbitos femininos por todas as causas (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, representando cerca de 22% dos casos novos a cada ano. Estudos apontam que a estimativa para o ano de 2014 foi à mesma estimada para 2015, correspondendo a um total de 57.120 mil casos novos (BERTOCCHI, 2014; ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

Diante deste cenário, destaca-se a importância da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher, que no âmbito da atenção primária, possibilita um acompanhamento inicial, visando à promoção à saúde, prevenção e detecção precoce do câncer de mama, sendo este último aspecto importante, para o aumento significativo da perspectiva e qualidade de vida das mulheres (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

Para alcançar estes objetivos, atividades de educação em saúde são de suma

importância no âmbito da atenção básica. A adoção de meios como uma linguagem de fácil compreensão pela população leiga, realização de acolhimento com criação de vínculo e a participação ativa no processo saúde-doença das pacientes, são fatores que permitem um atendimento integral e influenciam positivamente na participação das atividades educativas que visam de prevenção ao câncer de mama (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

Entretanto, no processo de atendimento dos enfermeiros na atenção primária à saúde, percebe-se uma quebra em um dos princípios basilares do sistema único de saúde (SUS), a integralidade, isto acontece devido à consulta de rastreamento de câncer de mama não seguir todos os parâmetros que são estabelecidos pelo ministério da saúde, somando a uma visão fragmentada que pauta-se apenas na saúde reprodutiva da mulher, mas especificadamente, no período gravídico e amamentação, impossibilitando um olhar voltado para detecção precoce de anormalidades na mama (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

Esse aspecto supracitado tem relação direta com a falta de capacitação dos profissionais, pois a educação permanente possibilitaria que os mesmos detivessem o conhecimento para subsidiar suas atividades referentes à detecção precoce do câncer de mama (TEIXEIRA et al. 2017). Para o aperfeiçoamento das relações sociais estabelecidas nos serviços de saúde e a melhora no relacionamento individual com os usuários, a capacitação dos profissionais e a organização da rotina de atendimentos da Estratégia Saúde da Família são de valor fundamental (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

A aptidão relacional no ambiente de trabalho deve ultrapassar os muros da instituição acolhedora, uma vez que atuando no nível primário de saúde o enfermeiro tem maior contato direto com as pacientes, podendo visitá-las em sua residência e formar vínculos que facilitem o acesso regular aos serviços de saúde. Nesse contexto cita-se a atuação dos agentes comunitários de saúde que muitas vezes fornecem informações importantes para as ações do enfermeiro (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016), o que permite inferir que o bom relacionamento entre profissionais é fator considerável na garantia da integralidade horizontal da assistência, com a identificação de casos específicos que demandem maior atenção do profissional.

O treinamento da equipe a respeito do câncer de mama, suas formas de prevenção e diagnóstico precoce, é de extrema importância. O estudo de Marques; Silva e Gutiérrez (2017) realizado na cidade de São Paulo, verificou que mais da metade dos enfermeiros participantes havia recebido treinamento para a detecção de câncer de mama. Entretanto, uma pequena proporção desses profissionais realizava reuniões educativas sobre o tema; a maioria apenas estimulava a autopercepção corporal feminina por meio do ensino do Autoexame das Mamas (AEM) e educava o público sobre saúde nos momentos mais intimistas, como na consulta ou na coleta do citopatológico do colo de útero. A falta de rotina é pontuada pelos enfermeiros como grande dificuldade de atuar de forma eficaz, uma vez que os enfermeiros mais

experientes conseguiam atuar melhor do que os novatos.

De modo semelhante, a burocratização do sistema de saúde se configura como uma barreira pertinente sob as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF. O longo processo de espera para realização e resultado de exames de mamografia e o difícil acesso a consultas com especialistas acarreta em perda da credibilidade, desmotivando-as a buscarem o serviço da unidade de saúde e conseqüentemente dificultando ainda mais a identificação precoce de casos de câncer (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

A rotatividade de profissionais nos serviços de atenção primária à saúde configura-se como outro desafio para assistência à saúde e para prevenção do câncer. A contínua substituição da equipe de enfermagem tende a impactar negativamente na qualidade da atenção, no desenvolvimento do vínculo entre profissional e usuário e na adesão dos usuários ao serviço, pontos fundamentais para o alcance de cuidados de saúde mais efetivos. Ademais, a organização do serviço altera-se, provocando por vezes sobrecarga nos profissionais antigos e frustração nos novos, o que conseqüentemente fragiliza e descontinua a assistência (MARQUES; SILVA; GUTIÉRREZ, 2017).

A forma como o profissional se sente quanto a efetividade das ações promovidas no ambiente de saúde deve ser considerada para atestar a qualidade no atendimento, pois o funcionamento desorganizado e com falhas na integração da rede de atenção à saúde provoca desmotivação nos enfermeiros da APS, configurando-se como obstáculo no diagnóstico precoce do câncer de mama (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

Percebe-se que a eficácia das ações desenvolvidas pelo enfermeiro perpassa uma série de componentes envolvidos no atendimento de saúde tornando um processo complexo e multifacetado, envolvendo desde os recursos humanos locais, recursos materiais e de funcionamento do serviço de saúde como um todo.

Diante desse cenário de dificuldades, convém destacar como um dos pontos favoráveis na prevenção do câncer de mama, o alto nível de conhecimento das mulheres em relação ao autoexame, como mostra o estudo de Brito (2010). O autoexame não é um recurso de detecção da neoplasia na sua fase pré-clínica, mas proporciona a identificação de anormalidades na fase clínica precoce, tornando assim, uma maneira eficaz na interrupção da evolução da doença por meio de tratamentos específicos (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2014).

Elementos da estrutura física da unidade de saúde bem como os insumos disponíveis também são fatores que podem atuar facilitando ou interferindo negativamente no atendimento de enfermagem. Isso porque referências culturais fazem com que algumas mulheres se sintam envergonhadas pela exposição corporal necessária ao ser examinada pelo profissional, inibindo-as a realização do exame. A fim de modificar esse cenário é imprescindível que a unidade possua espaço reservado e organizado para esse fim, gerando maior conforto e segurança às pacientes e refletindo na adesão ao serviço de promoção a saúde (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

O enfermeiro deve atuar como elo entre o usuário e seu bem-estar social, sendo

sujeito capacitado e sentir-se responsável pela manutenção da saúde da população a qual está sob seus cuidados. Um estudo realizado no Reino Unido em 2014, revelou que 98,6% dos enfermeiros entrevistados sentiam-se responsáveis pela prevenção do câncer, 58,7% sentiam-se capacitados sobre o tema, 99,5% acreditava que poderia motivar os pacientes a viver de forma saudável e 97,6% declararam ter papel importante na prevenção do câncer (MCILFATRICK et. al., 2014).

Através das Secretárias de Saúde são instauradas tentativas de atualizar os profissionais e capacitá-los a melhora de habilidades no serviço de saúde. No entanto, os profissionais relatam que ao propor atividades de educação em saúde para a população, nota-se uma significativa desvalorização das ações de saúde. O oferecimento de brindes e lanches como permuta de benefícios torna-se essencial para chamar a atenção da população, demonstrando claramente o desinteresse pelas informações oferecidas (MATOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

Tal costume se opõe as investidas em sensibilizar a população acerca de mudanças no comportamento para que este seja favorável a promoção de saúde, o que exige dos profissionais o estudo minucioso de estratégias para atrair a população a feminina a cuidar-se e garantir um diagnóstico precoce ao câncer de mama.

## 5 | CONCLUSÃO

Os desafios do enfermeiro frente à detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde foram identificados na literatura científica, na qual contribuíram para reconhecer essas barreiras e propor um pensamento crítico voltado para resolubilidade. Um ponto bastante enfatizado a respeito da temática é a visão fragmentada da saúde da mulher, pautando-se prioritariamente no aspecto reprodutivo. Além disso, com a quebra do princípio da integralidade, a burocratização do sistema de saúde no processo de realização de exames ainda representa um desafio.

Ademais, sugere-se que hajam novas produções acerca dessa temática, com intuito de fortalecer a educação permanente dos profissionais e minimizar reveses.

## REFERÊNCIAS

BERTOCCHI, F. M.; FERNANDES, B. M.; ALMEIDA, M. I. G.; FREITAS, S. C.; PAIVA, C. C. N.; PAULA, E. A. **Conduta de profissionais durante a consulta de rastreamento do câncer de mama e útero**. Rev. Rene., v. 15, n. 6, p. 973-979, nov./dez. 2014.

BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MARCELO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Revista eletrônica Gestão e Sociedade, v.5, n.11, p.121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 13).

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRITO, L. M. O.; CHEIN, M. B. C.; BRITO, L. G. O.; AMORIM, A. M. M.; MARANA, H. R. C. **Conhecimento, prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil.** Rev Bras Ginecol Obstet., v. 32, n. 5, p. 241-246, 2010.

FERRARI, C. F. et al. **Orientações de Autocuidado do Enfermeiro para a Mulher em Tratamento para Câncer de Mama.** Rev. de Enferm. UFPE [online]. Recife, v. 12, n. 3, p. 676-683, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Deteção precoce do câncer de mama.** Rio de Janeiro, 2018. Acesso em: 27 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/deteccao-precoce>>. Acesso em: 30 de março de 2019.

MARQUES, C. A. V.; SILVA, V. R.; GUTIÉRREZ, M. G. R. **Ações do enfermeiro na deteção precoce do câncer mamário.** Rev enferm UERJ, v. 25, 2017.

MATTOS, M.; SILVA, K. L.; KÖLLN, W. M. **Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família.** Revista de saúde pública do paraná, v. 17, n. 40-48, 2016.

MCILFATRICK, S.; KEENEY, S.; MCKENNA, H.; MCCARLEY, N.; MCLLWEE, G. **Exploring the actual and potential role of the primary care nurse in the prevention of cancer: A mixed methods study.** European Journal of Cancer Care, v. 23, p. 288-299, 2014.

MELO, F. B. B.; MARQUES, C. A. V.; ROSA, A. S.; FIGUEIREDO, E. N.; GUTIÉRREZ, M. G. R. **Ações do enfermeiro na deteção precoce do câncer de mama.** Rev Bras Enferm [Internet]., v. 70, n. 6, p. 1183-1193, nov./dez. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

OMS (Organización Mundial de La Salud) [Internet]. **Cáncer de mama: prevención y control [Internet].** 2013 [updated 2013 Sept 11; about 5 screens.]. Available from: <<http://www.who.int/topics/cancer/breastcancer/es/>>.

TEIXEIRA, M. et al. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, 2017.

TEIXEIRA, M.S. et al. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.** Acta Paul Enferm, v.30, n.11, p.1-7, 2017.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

ZAPPONI, A. L. B.; TOCANTINS, F. R.; VARGENS, O. M. C. **O enfermeiro na deteção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária.** Rev enferm UERJ, v.23, n.1, p. 33-38, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-394-1

